Novos horizontes da luso-brasilidade artística: Intercâmbios e trajetórias de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto nas primeiras décadas do século XX

New horizons of Luso-Brazilian artistry: Exchanges and trajectories of Mário Navarro da Costa and Rodolfo Pinto do Couto in the early decades of the 20th century

Natália Cristina de Aquino Gomes*

Recebido em 17/10/2025

Aprovado em 08/12/2025

*Doutoranda em História da Arte pelo Programa de Pós-Graduação em História da Arte da UNIFESP e Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2021/05450-0 e BEPE-FAPESP, processo n° 2022/13877-7. E-mail: natalia.gomes@unifesp.br. https://orcid.org/0000-0002-5598-2027

Como citar:
Aquino Gomes, N. C. ([s.d.]). Novos horizontes da luso-brasilidade artística: Intercâmbios e trajetórias de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto nas primeiras décadas do século XX. *Imagem: Revista de História da Arte*, 7(2), 229-243. https://doi.org/10.34024/r0ktmq141

Resumo:

Este artigo busca apresentar algumas considerações acerca das práticas artísticas que emergiram do diálogo entre Brasil e Portugal nas primeiras décadas do século XX, tomando como eixo central as trajetórias de Mário Navarro da Costa (1883-1931) e Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945). Ao analisar os caminhos percorridos por esses artistas, pretende-se evidenciar como o intercâmbio entre os dois países contribuiu para a renovação das linguagens visuais e para o fortalecimento de uma identidade artística compartilhada. O estudo parte da investigação das redes, dos deslocamentos e dos contextos históricos que possibilitaram o surgimento de novas perspectivas para a arte luso-brasileira, destacando a importância das experiências individuais e coletivas na construção desse panorama.

Palavras-chave:

Intercâmbio cultural

Luso-brasilidade

Mário Navarro da Costa

Rodolfo Pinto do Couto

Identidade artística

Abstract:

This article presents considerations regarding artistic practices that emerged from the dialogue between Brazil and Portugal during the early decades of the twentieth century, focusing on the trajectories of Mário Navarro da Costa (1883-1931) and Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945). By analyzing the paths taken by these artists, the study highlights how the exchange between the two countries contributed to the renewal of visual languages and the strengthening of a shared artistic identity. The research investigates the networks, movements, and historical contexts that enabled new perspectives for Luso-Brazilian art, emphasizing the significance of both individual and collective experiences in shaping this landscape.

Keywords:

Cultural exchange

Luso-brazilian identity

Mário Navarro da Costa

Rodolfo Pinto do Couto

Artistic identity

Novos horizontes da luso-brasilidade artística: Intercâmbios e trajetórias de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto nas primeiras décadas do século XX

Introdução

O presente artigo[1] propõe uma análise da luso-brasilidade artística a partir dos percursos de dois personagens nas primeiras décadas do século XX, sendo eles Mário Navarro da Costa (1883-1931) e Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945). A relevância desse enfoque reside na possibilidade de repensar as dinâmicas de intercâmbio cultural e as formas de inserção de artistas brasileiros e portugueses em circuitos transnacionais, ampliando o debate historiográfico sobre o Sul Global.

Ao abordar as trajetórias desses dois artistas, é fundamental considerar para além dos aspectos biográficos, os contextos sociais e culturais que refletiram em suas produções. A circulação de ideias e técnicas entre Brasil e Portugal permitiu que ambos incorporassem elementos em suas obras, evidenciando o caráter híbrido e inovador da luso-brasilidade artística. Desse modo, a análise dos intercâmbios realizados por Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto revela o papel estratégico das redes de contato e das experiências transnacionais na redefinição das práticas artísticas do período.

No contexto das articulações entre Brasil e Portugal, torna-se relevante compreender como as experiências individuais de artistas como Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto refletem e tensionam os processos de construção de uma identidade artística luso-brasileira. A análise dessas trajetórias permite observar as relações entre os dois países, assim como a emergência de novos espaços de criação e circulação, nos quais as fronteiras nacionais são constantemente negociadas. Ao considerar os intercâmbios ocorridos nas primeiras décadas do século XX, evidencia-se a complexidade das dinâmicas culturais que atravessam o campo das artes visuais e contribuem para ampliar as possibilidades de

1 Derivado de considerações trabalhadas na pesquisa de doutorado intitulada "Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto: produção artística e protagonismo nas relações entre Portugal e Brasil (1911-1945)" desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Unifesp, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias e apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2021/05450-0. A pesquisa também contou com uma Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE-FAPESP, n° processo 2022/13877-7), junto à Universidade Autónoma de Lisboa sob supervisão do Prof. Dr. Miguel Figueira de Faria, entre setembro de 2023 a fevereiro de 2024.

interpretação historiográfica.

O entendimento das dinâmicas de intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal permite ampliar o olhar sobre os processos de construção identitária e sobre o papel dos intelectuais e artistas na consolidação de uma tradição artística compartilhada. Assim, ao explorar as iniciativas e redes de contato estabelecidas nesse período, é possível compreender como esses protagonistas contribuíram para fortalecer os vínculos culturais e artísticos entre as duas nações.

Diante disto, este texto está organizado em seções que abordam, inicialmente, o contexto das relações luso-brasileiras e o papel dos intelectuais e artistas nos processos de intercâmbio cultural. Em seguida, são analisadas as trajetórias de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto, destacando suas contribuições para a renovação das práticas artísticas e para a construção de uma identidade luso-brasileira. Por fim, discutem-se as implicações desses intercâmbios para o entendimento das dinâmicas culturais e identitárias entre Brasil e Portugal nas primeiras décadas do século XX.

Relações luso-brasileiras: Intelectuais, intercâmbio e identidade cultural nas primeiras décadas do século XX

O estudo das relações luso-brasileiras nas primeiras décadas do século XX revela um período marcado por intensos intercâmbios culturais, artísticos e literários entre Brasil e Portugal. Esses laços foram potencializados por transformações políticas e sociais em ambos os países, gerando aproximações e também tensões. Destacam-se nesse contexto as ações de intelectuais e artistas que buscaram promover uma identidade compartilhada e valorizar o patrimônio comum, especialmente através da literatura, das artes e de iniciativas institucionais.

Entre os principais precursores do intercâmbio luso-brasileiro estão João do Rio (1881-1921) e João de Barros (1881-1960). O carioca João do Rio, ao viajar para Portugal, registrou em crônicas sua admiração e defesa da aproximação entre as duas nações reunidas no livro "*Portugal d'agora*" (1911), propondo uma união espiritual e cultural que se expressou em iniciativas e produções voltadas a temática de intercâmbio entre os dois países.

O português João de Barros, por sua vez, ao visitar o Brasil, foi marcado pela "A energia brasileira" (1913), que o inspirou a promover a valorização da cultura local e a combater estereótipos. Ambos atuaram como mediadores culturais,

fomentando o diálogo e o reconhecimento mútuo por meio de obras, conferências e campanhas em prol da fraternidade atlântica. De acordo com o escritor brasileiro Rui Ribeiro Couto:

> [...] Falar de Portugal e Brasil depois de 1910, nisto de compreensão e solidariedade, aproximação, contraofensiva lusófila, futuro da civilização ibérica, sentido do Atlântico ou o que seja, é pronunciar, antes de quaisquer outros, estes dois nomes: Paulo Barreto e João de Barros. [...]. (Couto, 1946, p. XXXII).

Rui Couto ressalta o papel de João do Rio e João de Barros como figuras-chave no processo de aproximação cultural entre Brasil e Portugal após 1910. Ao afirmar que, ao tratar de temas como compreensão, solidariedade e o futuro da civilização ibérica, é imprescindível mencionar esses dois nomes, o autor evidencia o protagonismo desses intelectuais na promoção do diálogo e da fraternidade atlântica.

No contexto das primeiras décadas do século XX, marcado por intensos intercâmbios culturais e redefinições identitárias, a atuação de João do Rio e João de Barros foi fundamental para superar barreiras históricas e culturais, incentivando uma visão de pertencimento mútuo e colaboração entre as nações lusófonas. A referência a uma "contraofensiva lusófila" e ao "sentido do Atlântico" sugere a busca por uma revalorização dos laços históricos e culturais que uniam os dois países, em contraposição a tendências nacionalistas ou separatistas.

Assim, Rui Couto sintetiza a importância desses mediadores culturais na construção de uma identidade luso-brasileira moderna, baseada no respeito e na valorização das heranças comuns, mas também aberta à autonomia e à renovação. O destaque dado pelo autor reforça a ideia de que o fortalecimento dos laços entre Brasil e Portugal nesse período dependia em grande medida da atuação engajada de intelectuais comprometidos com o diálogo, a circulação de ideias e a superação de preconceitos.

Essas iniciativas dialogaram com diferentes correntes do pensamento nacionalista da época: uma voltada à valorização da herança portuguesa e outra de viés nativista, mais crítica ao passado colonial. O esforço dos intelectuais estava em ultrapassar essas barreiras e construir uma identidade luso-brasileira moderna, baseada no respeito à autonomia cultural do Brasil, mas sem romper com os laços históricos e linguísticos.

O intercâmbio também se refletiu nas artes visuais, com o reconhecimento do vigor e da originalidade da produção artística brasileira, e no campo literário, por meio da publicação de livros, artigos e revistas que circulavam entre os dois países. Desta forma, o período analisado foi decisivo para a consolidação de uma ponte cultural entre Brasil e Portugal. O protagonismo de figuras como João do Rio e João de Barros foi fundamental para o estreitamento dos laços, para o combate a preconceitos e para a valorização de uma herança comum, num movimento que transcendeu as fronteiras e contribuiu para a formação de identidades nacionais mais complexas e dialogadas.

Consideramos que ao analisar essas iniciativas de aproximação intelectual e artística entre Brasil e Portugal nas primeiras décadas do século XX, torna-se importante dialogar com os percursos individuais de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto. A compreensão dessas redes de intercâmbio, identidade e circulação cultural oferece um panorama para aprofundarmos o estudo sobre os deslocamentos, estratégias de adaptação e o protagonismo desses artistas nos diferentes contextos em que atuaram.

Desse modo, esse texto prossegue explorando como tais processos históricos e socioculturais reverberam nas trajetórias de Navarro da Costa e Pinto do Couto, destacando as especificidades de suas experiências e a maneira como contribuíram para a construção de uma luso-brasilidade artística. Assim, a análise dos deslocamentos e intercâmbios será ampliada através da compreensão sobre as dinâmicas transnacionais e o papel das redes de sociabilidade na consolidação das identidades artísticas desses protagonistas.

Deslocamentos e intercâmbios de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto

Compreender as experiências de migração, formação e inserção destes dois artistas no Brasil e em Portugal é um aspecto de relevância para o entendimento de questões relativas à luso-brasilidade artística. Para isto, é necessário destacar as estratégias de adaptação e o impacto de suas atuações levando em consideração as diferenças presentes no percurso trilhado por estes artistas. Ao abordar as trajetórias de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto, é relevante considerar também como seus percursos dialogaram com as transformações sociais e políticas vivenciadas no Brasil e em Portugal durante as primeiras décadas do século XX.

Seus deslocamentos refletiram adaptações pessoais e profissionais e foram cercados por mudanças institucionais, fluxos migratórios e debates sobre identidade nacional e modernidade. Esse contexto favoreceu o surgimento de redes de intercâmbio que ultrapassaram as fronteiras artísticas, promovendo a circulação de ideias entre diferentes esferas intelectuais, diplomáticas e culturais. A análise desses processos permite compreender como os artistas se posicionaram diante das tensões entre tradição e inovação, contribuindo para o enriquecimento da produção luso-brasileira.

Mário Navarro da Costa nasceu em 1883 na cidade do Rio de Janeiro e sua trajetória apresenta peculiaridades em relação ao contexto da época. Sem frequentar a Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, ele obteve formação artística por meio de aulas particulares, conciliando esse aprendizado com atividades profissionais na Repartição de Obras Públicas do Ministério da Viação no Rio de Janeiro entre 1902 a 1914 e seguindo para atuações nos consulados (Almanaque do pessoal, 30 de junho de 1930, pp. 207-208). Sua primeira atuação diplomática ocorreu em Nápoles, na Itália, que devido a Primeira Guerra Mundial é interrompida, sendo ele alocado em Lisboa e, após passagem por Montevidéu, no Uruguai, assume um novo posto consular em Paris. Posteriormente, atua em Munique, na Alemanha, vai para Livorno, na Itália e retorna para Lisboa, sua última atuação efetiva, pois veio a falecer em Génova em meio aos trâmites de deslocamento para outro posto consular. Estes deslocamentos sempre eram acompanhados do retorno ao posto inicial, isto é, ao Rio de Janeiro e, nestas ocasiões, o pintor e diplomata aproveitava para apresentar suas obras em exposições coletivas e individuais.

Rodolfo Pinto do Couto, escultor português nascido no Porto em 1888, não ocupou cargo oficial durante suas atividades entre Brasil e Portugal. Ele estudou na Escola de Belas Artes do Porto e continuou sua formação em Paris, onde participou do Salon nos anos de 1910 e 1911. Em 1911, casou-se com a escultora brasileira Nicolina Vaz de Assis (1874-1941) e, nesse mesmo ano, mudou-se para o Brasil, estabelecendo residência e mantendo por vários anos ateliês em colaboração com sua esposa. Conforme memórias de Pinto do Couto, o relacionamento com Nicolina apresentou certos conflitos. Ainda que se disponha apenas da versão de Pinto do Couto, é sabido que o casal se separou em 1930[2] e, posteriormente, iniciou uma nova união, constituindo família e tendo filhos com a segunda esposa. Em 1936,

2 No Fundo Pinto do Couto preservado no Arquivo Histórico do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro constam os documentos relativos ao desquite.

já em seu segundo matrimônio, retornou a Portugal motivado pela possibilidade de ocupar o cargo de professor na Escola de Belas Artes do Porto, posição que somente assumiu alguns anos mais tarde. Apenas em 1940 foi nomeado professor de escultura na Escola de Belas Artes do Porto, função exercida até seu falecimento, em 1945 (Do Couto, 1940).

Observa-se que ambos os artistas, ao transitarem entre diferentes países e ambientes culturais, desenvolveram estratégias de integração que permitiram uma adaptação pessoal, assim como a ampliação de suas redes profissionais e artísticas. Esse movimento constante entre Brasil, Portugal e outras localidades europeias foi decisivo para que suas produções incorporassem esse intercâmbio, promovendo uma aproximação entre as tradições artísticas locais e as tendências internacionais. Assim, suas trajetórias evidenciam como o intercâmbio cultural pode atuar como catalisador de inovação e renovação estética, fortalecendo a construção de uma identidade artística múltipla e dinâmica.

Além disso, é importante observar os contatos interpessoais e as colaborações com outros artistas no outro lado do Atlântico. Tanto Navarro da Costa quanto Pinto do Couto participaram de eventos culturais, salões de arte e círculos sociais que ampliaram suas perspectivas e permitiram a incorporação de diferentes referências estéticas em suas produções. Essas experiências demonstram a relevância da convivência e da troca constante para o amadurecimento artístico e para a consolidação de uma identidade luso-brasileira.

Redes de sociabilidade e protagonismo

Um outro aspecto importante para compreender a construção do protagonismo artístico transnacional dos artistas luso-brasileiros é a análise da participação em instituições, eventos e comunidades portuguesas tanto no Brasil quanto em Portugal. O envolvimento de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto em circuitos institucionais e culturais nos dois países evidencia como suas trajetórias foram marcadas por uma constante negociação de pertencimentos e identidades, ampliando os espaços de atuação e influência para além das fronteiras nacionais. Ao integrar exposições, associações de belas artes e redes colaborativas, esses artistas afirmaram suas presenças em contextos diversos e contribuíram para a circulação de ideias, técnicas e práticas artísticas entre Brasil e Portugal, consolidando um protagonismo que se revela nas dinâmicas de intercâmbio e no reconhecimento conquistado em diferentes cenários culturais.

Em 1916, Navarro da Costa atuava como Auxiliar no Consulado de Lisboa e participou da 13ª Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa - SNBA, tornando-se o primeiro pintor brasileiro a participar desse evento. Na ocasião, apresentou três obras[3] e recebeu a Medalha de 1.ª classe por uma delas[4]. Em 1917, voltou a expor na SNBA com oito obras[5], realizou uma exposição individual no Palácio de Belas Artes em Lisboa com 63 trabalhos e organizou um catálogo[6] contendo textos de personalidades portuguesas e brasileiras, assim como ilustrações de algumas das obras apresentadas e de imagens de obras que artistas portugueses fizeram em sua homenagem, retratos e um busto. Além das exposições em Lisboa, Navarro da Costa promoveu uma mostra individual na cidade do Porto, em 1917, que obteve reconhecimento na imprensa[7] daquele período.

Destacamos que a atuação de Navarro da Costa nas Exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes esteve em consonância com seus objetivos de aproximar artisticamente Portugal e Brasil. Sua participação possibilitou o acesso de outros artistas brasileiros e gerou interesse sobre a arte brasileira por meio da divulgação de suas obras na imprensa local. Como resultado do reconhecimento obtido, Navarro da Costa realizou exposições individuais que funcionaram como estratégia de promoção pessoal enquanto divulgava o Brasil e sua produção artística.

Na outra via, ao longo de mais de vinte e cinco anos de Pinto do Couto no Brasil, o escultor realizou diversas produções artísticas distribuídas pelo território nacional e participou ativamente de exposições coletivas, destacando-se nas Exposições Gerais da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro nos anos de 1912, 1913, 1916, 1918, 1919 e 1922. Nessas oportunidades, foi agraciado com a Medalha de Prata em 1913 e a Grande Medalha de Prata em 1918 (Do Couto, 1940). Além dessas participações, organizou exposições individuais ao lado de

3 Respectivamente: "59 – Manhã de Junho: Barcos (Rio de Janeiro), 60 – Porto de Pozzuoli, à tarde (Italia) e 61 – Porto de Napoles.". Catálogo da Sociedade Nacional de Belas-Artes (1916). *13.ª Exposição, 1916*. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, p. 23.

4 Obteve a Medalha de 1.ª classe com a obra *Porto de Pozzuoli à tarde (Italia)*.

5 Respectivamente: "211 - Os barcos ao sol, 212 - Maré baixa (Cruz Quebrada), 213 - Manhã brumosa, 214 - Ponte do Arsenal, 215 - Contra sol, 216 – Um grupo de corgueiros, 217 – Barcos (Cascaes) e 218 – Praia da Draga." Catálogo da Sociedade Nacional de Belas-Artes. (1917). *14.ª Exposição, 1917*. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, 1917, p. 35.

6 Ver: Catálogo. (Fevereiro de 1917). *Exposição de Marinhas do Pintor Brazileiro Navarro da Costa*, Lisboa.

7 Sobre a repercussão na imprensa, apresentamos os seguintes excertos de periódicos: "LISBOA, 10. (Havas). - O pintor brasileiro Sr. Navarro da Costa inaugurou hoje, na cidade do Porto, a sua exposição de estudos das praias do norte de Portugal.". *Gazeta de Noticias*. (1917, 11 de novembro). Rio de Janeiro, (00314), p. 5, col. 4. "PORTUGAL. A EXPOSIÇÃO NAVARRO DA COSTA. PORTO, 24 (A. A.) – Encerrou-se a exposição do pintor brasileiro Navarro da Costa, que obteve grande successo, merecendo os melhores elogios da nossa imprensa.". *O Imparcial*, 25 de novembro de 1917, p. 2.

sua esposa Nicolina e também expôs individualmente em mostras voltadas à sua produção escultórica (Do Couto, 1929).

Pinto do Couto dedicou aproximadamente vinte e cinco anos de sua trajetória profissional ao Brasil, residindo fora de Portugal por quase metade de sua vida, que totalizou cinquenta e sete anos. Durante sua permanência no Brasil, consolidou-se como escultor, sendo responsável pela criação de monumentos, bustos, arte tumular e outras obras distribuídas pelo território nacional. Participou ativamente da cena artística brasileira, sempre valorizando suas raízes portuguesas e mantendo vínculos com instituições ligadas à comunidade portuguesa[8].

A análise das trajetórias de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto evidencia a importância dos intercâmbios culturais e das redes de sociabilidade para a consolidação de um protagonismo artístico luso-brasileiro no início do século XX. Ao transitarem entre diferentes contextos nacionais, os artistas enriqueceram suas próprias práticas e contribuíram para o fortalecimento do diálogo entre Brasil e Portugal, promovendo a circulação de ideias e a renovação estética em ambos os países. Dessa forma, o estudo dessas experiências revela o papel dos agentes culturais na construção de identidades artísticas dinâmicas e transnacionais, além de sugerir caminhos metodológicos para a historiografia da arte luso-brasileira.

Historiografia, crítica e escritos de artistas

A atuação crítica e literária de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto representa outro aspecto relevante para compreender a renovação dos debates historiográficos acerca da arte luso-brasileira. Por meio de publicações, artigos e textos em revistas especializadas, esses artistas participaram do circuito artístico e contribuíram ativamente para a reflexão sobre os contextos culturais e estéticos de Brasil e Portugal. Suas produções literárias serviram como canais de diálogo e de aproximação entre as tradições artísticas dos dois países, fomentando novas perspectivas e ampliando o campo de discussão sobre identidades, relações e práticas artísticas transnacionais. Assim, suas trajetórias intelectuais e críticas evidenciam o papel dos artistas como mediadores e agentes transformadores no panorama da historiografia da arte luso-brasileira.

A produção artística de Navarro da Costa ocorreu simultaneamente às

8 Pinto do Couto foi Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Belas Artes, do Rio de Janeiro; Sócio Honorário da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro; Sócio da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo; Sócio Honorário do Clube Republicano Português de São Paulo, entre outros.

funções desempenhadas no setor diplomático em diferentes países, com destaque para aquelas realizadas durante seu tempo como auxiliar no Consulado Geral de Lisboa. Nesse sentido, sua renda não era exclusivamente proveniente da arte. Contudo, as informações divulgadas pela imprensa portuguesa e brasileira indicam a circulação de suas obras, adquiridas por público local e instituições. Durante sua carreira artística e diplomática, Navarro da Costa atuou nas relações entre diferentes países e com os meios artísticos locais. No contexto português, destaca-se sua colaboração para o diálogo artístico entre Brasil e Portugal, especialmente por meio de textos publicados na imprensa daquele país. Em 1916, colaborou com a publicação lisboeta "Alma Nova"[9] e com a revista luso-brasileira "Atlantida"[10], escrevendo nesta última textos sobre arte e artistas brasileiros. Em 1918, ao retornar ao Brasil, Navarro da Costa realizou uma conferência intitulada "A arte em Portugal – Porque convém uma aproximação artística entre os dois países irmãos"[11], na qual abordou diversos aspectos da arte portuguesa, sendo um dos textos mais detalhados de um artista brasileiro sobre o tema, que identificamos ao longo de nossa pesquisa.

Dessa forma, evidenciamos que Navarro da Costa teve uma participação relevante nas relações luso-brasileiras mediante sua atuação no Consulado brasileiro em Lisboa e esteve envolvido em atividades artísticas e diplomáticas voltadas à aproximação entre Brasil e Portugal. Embora essas ações tenham recebido reconhecimento na época em ambos os países, continuam pouco exploradas no estudo de sua trajetória.

Pouco explorada também é a trajetória de Pinto do Couto, a qual revela aspectos relevantes acerca de sua identidade e vinculação nacional, visto que,

9 Sobre a participação na *Alma Nova*: "Navarro da Costa. E' com a maior alegria que anunciamos a próxima entrada para a *Alma Nova*, deste grande artista brasileiro. Mario Navarro da Costa, o subtilíssimo psicólogo das marinhas, numa gloriosa peregrinação de Arte pelo Brazil, pela Italia pela França veiu para Portugal estudas a nossa paisagem, mas estuda-la com toda a sua alma de poeta, com toda a sua atenção de observador emotivo. Navarro da Costa, entrando para a *Alma Nova*, a representar o Brasil na sua arte quase desconhecida entre nós – prestará um serviço relevante para um maior estreitamento dos laços das suas Patrias irmãs – Brazil e Portugal." Rebelo, J. (1916, novembro). Navarro da Costa. *Alma Nova*: revista ilustrada. Lisboa, Ano II, (n° 19), p. 19.

10 Sobre a participação na *Atlantida*: "NAVARRO DA COSTA. Dêste número em diante, fica dirigindo a parte artística da *Atlantida*, pelo que diz respeito ao Brasil, o ilustre pintor Navarro da Costa, que há pouco ainda foi alvo da maior distinção concedida pelo Júri da Exposição de Belas-Artes. Navarro da Costa, que é um pintor admirável, conhece todos os grandes artistas brasileiros, mantendo com eles as mais íntimas relações. Ficam, pois, os assinantes e leitores da *Atlantida*, certos de que o nosso novo colaborador só prestará grandes serviços à nobre causa que é a de nós todos: - a perfeita e completa aproximação luso-brasileira. A Navarro da Costa agradecemos de novo aqui a sua gentil e pronta aquiescência ao nosso convite.". *Atlantida* Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil. (1916, 15 de julho). Lisboa, Volume III, (n° 9), p. 893.

11 A *Revista Americana*, de fevereiro-março de 1919, trouxe a publicação completa da Conferência realizada por Navarro da Costa. Ver: Da Costa, M. N. (Fevereiro-Março de 1919). *Revista Americana*. Edição 00005-00006, pp. 85-129.

enquanto no Brasil, buscou manter laços com Portugal; ao retornar para sua terra natal[12], utilizou seu conhecimento sobre o Brasil e sua experiência no exterior como diferencial, especialmente em meio ao pouco reconhecimento inicial por parte dos conterrâneos, seja sobre produção artística como também sobre assuntos relacionados ao Brasil.

Cabe destacar ainda que Pinto do Couto registrou, ao longo de sua vida, memórias que contemplavam reflexões pessoais, profissionais e temas pertinentes às realidades brasileira e portuguesa. Nossas pesquisas indicam que pretendia publicar tais registros no livro "Um quarto de século de vida artística no Brasil"[13]. No entanto, não há confirmação da publicação da obra no Brasil ou em Portugal, sendo encontrados apenas o índice e alguns trechos preservados no Fundo Pinto do Couto, do acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Além das narrativas autobiográficas, a partir da análise de seu sumário, podemos dizer que esse material aborda relevantes discussões sobre arte nos contextos brasileiro e português.

Acreditamos, assim, que ao atuarem como escritores, críticos e mediadores, Navarro da Costa e Pinto do Couto ampliaram as possibilidades de diálogo entre Brasil e Portugal, contribuindo para o enriquecimento das perspectivas historiográficas e para a valorização das experiências transnacionais no campo artístico. Desta forma, suas produções literárias e reflexões críticas consolidam a importância dos agentes culturais na construção de uma historiografia dinâmica, plural e aberta a novos métodos de investigação.

Além disso, é relevante observar que tanto Navarro da Costa quanto Pinto do Couto buscaram, em diferentes momentos de suas trajetórias, integrar-se aos debates culturais mais amplos, aproximando-se de círculos intelectuais e participando de associações artísticas em ambos os países. Essa inserção contribuiu para seu reconhecimento profissional e facilitou a difusão de ideias e a construção de diálogos entre as comunidades artísticas do Brasil e de Portugal. A atuação nessas redes evidencia o esforço contínuo dos dois artistas em consolidar um espaço de interlocução transnacional e reforça o papel estratégico deles como

12 Desempenhou funções e atividades no campo da imprensa e em demais setores vinculados a temáticas brasileiras. Ver: Do Couto, janeiro de 1939, ano I (n. 1), pp. 8-9; Do Couto, fevereiro de 1939, ano I (n. 2), p. 9 e Do Couto, 1943.

13 Nota de periódico sobre o livro desconhecido: "Um livro de memorias do esculptor Pinto Couto. LISBOA, 4 (U. P.) - O esculptor Rodolpho Pinto do Couto resolveu publicar brevemente um livro de memorias illustrado sobre as suas atividades artisticas no Brasil durante 25 anos. O trabalho do esculptor é prefaciado pelo critico de arte brasileira Nogueira Silva.". *O Jornal.* (1937, 5 de agosto). Rio de Janeiro, (05565), p. 2.

agentes culturais na dinâmica da arte luso-brasileira.

Considerações finais

Tendo em vista que o estudo ainda está em andamento e caminhando para sua finalização, ainda sem conclusões, consideramos que as trajetórias de Navarro da Costa e Pinto do Couto evidenciam o protagonismo individual na cena artística luso-brasileira e sugerem novos horizontes para a compreensão dos intercâmbios culturais e das dinâmicas transnacionais que permearam a produção artística do período. Ao atuarem simultaneamente como agentes culturais, críticos e mediadores entre Brasil e Portugal, esses artistas ampliaram os horizontes da pesquisa em História da Arte, contribuindo para a problematização das fronteiras disciplinares e para a valorização das experiências de circulação e diálogo entre diferentes contextos.

A análise de suas atuações como artistas, críticos e mediadores ressalta o papel individual na promoção de intercâmbios transnacionais e a relevância de suas produções intelectuais e artísticas para a construção de identidades e para o fortalecimento do diálogo luso-brasileiro. Ao explorar fontes inéditas, registros autobiográficos e produções críticas, a pesquisa contribui para a ampliação das perspectivas historiográficas sobre a arte luso-brasileira, sugerindo a necessidade de abordagens metodológicas que valorizem as experiências de circulação, mediação e legitimação artística em contextos internacionais.

Assim, o estudo aprofundado de suas trajetórias oferece subsídios para repensar metodologias, fontes e enfoques historiográficos, estimulando investigações que considerem a complexidade dos processos de construção identitária e de legitimação artística em âmbito internacional, o que se revela fundamental para a renovação das práticas investigativas no campo da História da Arte e da Historiografia da Arte. Dessa forma, a pesquisa reafirma a centralidade dos agentes culturais na renovação do campo da História da Arte, apontando para novos caminhos investigativos que considerem a complexidade e a pluralidade dos processos históricos envolvidos.

Por fim, a investigação das trajetórias de Navarro da Costa e Pinto do Couto permite compreender como a atuação de artistas transcende funções institucionais, configurando-se como estratégia para a internacionalização da arte brasileira e a construção de redes culturais entre Brasil e Portugal. Ao considerar o impacto de

suas contribuições sobre a formação de públicos, a legitimação de novos discursos críticos e a atualização das práticas artísticas, este estudo reforça a importância de se explorar as interseções entre arte, diplomacia e circulação cultural. Ressalta-se, ainda, que investigações futuras podem aprofundar o entendimento sobre os mecanismos de cooperação artística e sobre os desafios enfrentados na consolidação de identidades transnacionais, ampliando o repertório historiográfico e fortalecendo o diálogo interdisciplinar no campo da História da Arte.

Referências

Almanaque do pessoal. (30 de junho de 1930). "Contendo a relação de todos os funcionários com suas folhas de serviço até 30 de junho de 1930". Ministério das Relações Exteriores, pp. 207-208. https://www.funag.gov.br/chdd/images/Anuario_Funcionarios_MRE/Anuario1930.pdf

Atlantida Mensario Artistico, Literario e Social para Portugal e Brazil. (1916, 15 de julho). Lisboa, Volume III, (n° 9), p. 893.

Barros, J. (1913). *A Energia Brasileira*. Porto: Chardron.

Catálogo. (1916). *Sociedade Nacional de Belas-Artes, 13.ª Exposição*, 1916. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, p. 23.

Catálogo. (1917). *Sociedade Nacional de Belas-Artes, 14.ª Exposição*, 1917. Composto e impresso na Typ. do Annuário Commercial, Lisboa, p. 35.

Catálogo. (Fevereiro de 1917). *Exposição de Marinhas do Pintor Brazileiro Navarro da Costa*, Lisboa.

Couto, R. R. (1946). Prefácio. In: Barros, J. *Presença do Brasil:* páginas escolhidas: 1912-1946. Lisboa: Dois Mundos, p. XXXII.

Da Costa, M. N. (Fevereiro-Março de 1919). *Revista Americana*. Edição 00005-00006, pp. 85-129.

Do Couto, R. P. (1929). *Exposição de retratos e outros trabalhos:* esculpturas de Pinto do Couto (3.a exposição). São Paulo (SP): [s.n.].

Do Couto, R. P. (janeiro de 1939). Edificações Religiosas Portuguesas no Brasil. *Boletim do Salão Silva Porto*, ano I (n. 1), pp. 8-9.

Do Couto, R. P. (fevereiro de 1939). Artistas Brasileiros. *Boletim do Salão Silva Porto*, ano I (n. 2), p. 9.

Do Couto, R. P. (1940*). "Curriculum vitae" do artista Pinto do Couto (Rodolpho):* (escultor-estatuario) – "curriculum vitae" do artista. - Ed. il. . - Porto : Tipografia e Encadernação "A Portuense".

Do Couto, R. P. (1943). *As artes plásticas no Brasil:* Um grande mestre da pintura contemporânea – Rodolfo Amoêdo (1857-1941). Coimbra: Coimbra Editora, Limitada, 1943.

Gazeta de Noticias. (1917, 11 de novembro). Rio de Janeiro, (00314), p. 5, col. 4.

O Imparcial. (25 de novembro de 1917). Rio de Janeiro, p. 2.

O Jornal. (1937, 5 de agosto). Rio de Janeiro, (05565), p. 2.

Rebelo, J. (1916, novembro). Navarro da Costa. *Alma Nova*: revista ilustrada. Lisboa, Ano II, (n° 19), p. 19.

Rio, J. (1911). *Portugal d'agora* – Lisboa – Porto – Notas de Viagem – Impressões. Paris: Rio de Janeiro: H. Garnier, livreiro-editor.